

Reconhecimento da CVB, a Personalidades e Entidades da Bairrada, por ocasião da evocação dos 30 anos da Demarcação da Região.

Ao fim de 30 anos de Demarcação, impõe-se um olhar para o percurso já trilhado e uma reflexão, mesmo que singela, para sublinhar alguns nomes e algumas entidades, ligadas ou não ao sector dos vinhos, cujo papel foi e em muitos casos continua a ser, determinante para a Bairrada, para sua afirmação e para sua progressiva valorização.

Vamos homenagear, por um lado (1) nomes de individualidades e de instituições, podendo ou não ter ligação directa ao mundo do vinho. Por outro lado (2) vamos homenagear os nossos engarrafadores, distinguindo a produção associada das empresas e dos produtores individuais.

Começaremos pelo 1º grupo.

Reconhecimento à Carreira, Sr Engº Dias Cardoso:

Considerando o seu percurso profissional que decorreu em grande parte na Bairrada, em funções públicas e privadas, sempre desenvolvidas com grande autoridade técnica e espírito de ajuda e colaboração. Foi director da Estação Vitivinícola e professor de inúmeros cursos de vinificação e enologia. É autor de múltiplos trabalhos e alguns livros publicados, de que se destacam os títulos "Tecnologia dos Vinhos Tintos", "Tecnologia de Vinhos Espumantes" e "O Vinho - da uva à garrafa". Foi membro fundador e presidente da Confraria dos Enófilos da Bairrada e da Academia do Vinho da Bairrada. A ele se deve também ter sido dos primeiros a elaborar vinhos espumantes brancos na Bairrada a partir da casta Baga, que apresentam hoje resultados tão promissores. Foi, é e será sempre, um colaborador incansável a favor da melhoria da qualidade dos nossos vinhos e uma das personalidades tecnicamente mais respeitadas em todo o País e no estrangeiro.

1

Reconhecimento à Personalidade, Sr Luis Costa:

Considerando o saber acumulado pela sua experiência e que generosamente coloca sempre à disposição de todos, bem como o papel que tem desempenhado nas mais diversas actividades, desde empresário a fundador de múltiplas organizações vitivinícolas. É um dos rostos mais conhecidos da Bairrada e que à frente das Caves S. João foi um pilar indispensável para a afirmação da demarcação regional. É um conhecedor de muitas regiões vitivinícolas no estrangeiro, nomeadamente em França em que já foi distinguido como membro honorário de muitas Confrarias. Foi um dos fundadores da Confraria dos Enófilos e da Comissão Vitivinícola e sempre se distinguiu como um defensor das melhores tradições do sector e do património regional. Foi, é e será sempre uma força da natureza e um suplemento de alma, necessário tanto nos tempos de alegria, em que muito dos sucessos são obra sua, como nos tempos de

dificuldades, em que o seu exemplo de batalhador pela razão, e a sua elegância de grande conciliador, são inspiradores para os mais novos.

Reconhecimento à Instituição, Câmara Municipal de Anadia:

Considerando o papel fortemente dinamizador do sector vitivinícola na região demarcada da Bairrada, expresso entre outros apoios e realizações, na construção do Museu do Vinho da Bairrada. É uma das Câmaras Municipais que melhor tem interpretado as necessidades das organizações vitivinícolas na região e que mais se tem esforçado por lhe dar resposta adequada. A iniciativa de construção do Museu do Vinho fica com um exemplo, talvez o mais emblemático. Mas outras são possíveis de elencar: o edifício de acolhimento da Comissão Vitivinícola, a realização anual da Feira do Vinho e o apoio prestado à Rota da Bairrada, são outros exemplos que cumpre destacar. Embora Anadia seja o concelho que maior número de produtores e engarrafadores de vinho concentra, a verdade é que a região demarcada da Bairrada se alarga a 8 Municípios que vão desde Coimbra a Aveiro. Os apoios e as realizações levadas a efeito pela CM Anadia são portanto um estímulo para todos os concelhos, em que cada um a seu modo e com a sua estratégia própria, vai dinamizando a gastronomia e o enoturismo, a que associam a valorização do património histórico, cultural e artístico que é riquíssimo em todo o nosso território. Bem haja pois a CM de Anadia e o seu presidente, o Sr. Prof. Litério Marques pelo caminho que tem vindo a trilhar e pelo exemplo que tem dado.

Agora quanto ao 2º grupo.

Reconhecimento à Adega Cooperativa, AC Cantanhede:

Considerando a sua dimensão como o maior agente económico de produção da região da Bairrada, bem como o peso mais significativo como engarrafador de vinhos certificados. É uma organização que tem sabido adaptar-se ao longo dos anos numa trajetória de trabalho sério e consistente, sempre em busca da maior qualidade para os seus produtos, os quais são uma referência no mercado há muitos anos. É uma organização que tem sabido defender os interesses dos produtores associados, inovar nas formas de comercialização e distribuição, e criar marcas - como Marquês de Marialva e Conde Cantanhede - que prestigiam a Bairrada no País e no exterior. As suas parcerias em projectos de investigação com o Biocant, como o enochip, são um exemplo e uma janela de esperança em resultados concretos. Numa altura em que a produção associada exige capacidade de resposta aos desafios da competitividade global, é um baluarte da maior importância que deve inspirar a maior confiança e estabilidade.

Reconhecimento à Empresa, Aliança Vinhos de Portugal:

Considerando o seu papel de liderança regional em termos de engarrafamento de vinhos certificados e de continuidade de crescimento para diversos tipos de vinho e para outras regiões. Trata-se de uma empresa que obteve certificação da qualidade global e que tem sabido renovar-se de modo a prestigiar as suas marcas – como Galeria, Baceladas e Quinta da Dona. Por outro lado tem vindo a atrair cada vez mais visitantes às suas instalações em Sangalhos, que são uma das mais fortes presenças do enoturismo que é praticado na Bairrada. Com uma participação constante nos mercados externos e uma estratégia clara de qualidade para todas as denominações de origem vitivinícolas onde está presente, a Aliança Vinhos de Portugal tem sido igualmente um aliado poderoso na afirmação do carácter das castas mais portuguesas como a Baga na Bairrada.

Reconhecimento ex-aequo ao Produtor, Manuel dos Santos Campolargo:

Considerando o esforço e a amplitude da acção modernizadora empreendida na Bairrada, bem como o alcance da qualidade e do prestígio já alcançados fora da região. É o produtor que, com os seus 170 ha de vinha dispõe de maior área de vinha própria na Bairrada, a que se junta uma enorme mostra de castas e de terroir que combina com afincos e dedicação extremas. É um campeão também em marcas novas que persistentemente têm trazido nos últimos anos o nome da Bairrada para o cimo das tabelas de classificação da generalidade dos Guias de Vinhos editados: esse é o caso, entre outros, de nomes como, Termeão, Entre Il Santos, Diga? E Calda Bordalesa. A transformação da paisagem de vinha que foi realizada com os investimentos na viticultura por Manuel dos Santos Campolargo, constitui hoje o cartão-de-visita mais destacado quando se procura mostrar a região a visitantes e turistas que procuram a Bairrada. É também um exemplo do que é possível realizar quando a vontade e a capacidade da acção do homem se alia ao sonho e à confiança nos recursos locais e ao potencial da região.

Reconhecimento ex-aequo ao Produtor, Luis Pato:

Considerando o enorme reconhecimento alcançado, internamente e além fronteiras, ao longo das últimas décadas, pelo trabalho diligente e competente, desenvolvido de forma sistemática e integradora, desde a viticultura, à enologia, ao marketing e ao enoturismo. É uma referência incontornável da Bairrada e do melhor do que a região é capaz de alcançar, mesmo que seja “em contraciclo” com a generalidade das opiniões, ou da tendência dominante. É uma presença constante no debate sobre inovação e revela uma capacidade assinalável de surpreender os mercados com novos produtos. Foi o produtor que demonstrou que os Tintos da Bairrada poderiam ser aceites pelo mercado sem qualquer estágio, estando portanto na origem da publicação da Portaria n.º 213/2000, de 8 de Abril, que eliminou o período mínimo de 12 meses a contar da

data respectiva elaboração para os Vinhos tintos obterem a denominação Bairrada. Foi igualmente o produtor que introduziu há pouco tempo os vinhos brancos doces na certificação Bairrada. Marcas como Vinha Barosa, Vinha Pan e Vinha Formal são clássicos que enaltecem o potencial do terroir bairradino. É dos produtores que mais tem defendido as castas tradicionais, como a Baga, apesar de, com a sua irreverência, continuar a certificar vinhos que não ostentam a denominação Bairrada. Esperamos que o regresso à Bairrada, que já se iniciou, se intensifique.